

LA STRAVAGANZA ITALIANA



Informativo da Imigração

ITALIANA

Quatro Irmãos - RS - Ano 3, 30ª edição, julho de 2025



DATAS COMEMORATIVAS DE JULHO 2025 (O QUE APRENDER SOBRE ELAS)

Revolução Constitucionalista, 1932

FOTO © Câmara Municipal de Piracicaba



A VIDA

(Este editorial está inspirado num texto que escrevi em Jul. 2011, mas se adequa com pequeno ajuste aos nossos dias).

Vou começar pelo ontem.

“Por definição do dicionário Aurélio, vida é o conjunto de propriedades e qualidades, graças às quais, animais e plantas, ao contrário dos organismos mortos ou da matéria bruta, se mantêm em contínua atividade, manifestada em funções orgânicas tais como o metabolismo, o crescimento, a reação a estímulos, a adaptação ao meio, a reprodução, entre outras”.

Portanto, a vida é algo muito especial, muito além de simplesmente estarmos vivos, pois tem a capacidade de gerar outras vidas, de introduzir caracteres genéticos, até os que advêm de outras vidas, não sabemos há quantas gerações. As emoções de viver incluem a infinita capacidade de contemplação do belo, o prazer do sabor, o prazer tátil, o prazer de procriar e amar, tudo na projeção ilimitada, talvez exponencial e tudo administrado pela vontade do ser. À primeira vista fantasticamente lindo, por outro lado tudo pode ser mórbido, tudo voltado para o “prazer de não ter prazer”. Desta complexidade,

também surgem as infinitas inconseqüências maléficas a tudo e a todos, acredito até que transformada em outra forma de prazer, prazer para o que não há explicações lógicas. Por exemplo: o dono da verdade, a ganância pelo poder, o homem bomba, a indução ao suicídio coletivo, o absolutismo de um tirano, possivelmente até o sonho de um Faraó se inclua aqui.

Além de sermos dotados do espiritual, especificamente quando falamos do ser vivo enquanto humanidade, por seu dote racional, e que mata em nome de Deus para garantir a glória eterna. “Digamos o raciocínio pelo absurdo!”

Esta questão, “Deus”, poderá ser a mais difícil de entendermos, pois, por não ser algo concreto se torna tão difícil negar quanto provar sua existência. Eis o conflito de “ser ou não ser” como questão. Quem se apoia simplesmente na fé, nas questões dogmáticas da fé, tudo será resolvido facilmente, pois coloca a razão subordinada à exigência abstrata do pensamento. Entendam que não estou fazendo

críticas a quem tem fé, nem apologia ao ateu, pois também tenho fé. Estou simplesmente colocando a questão para pensar, visto que grande massa humana não tem fé. Ouso até dizer que ter fé é um “privilégio”. Digo privilégio, porque ela é um dos maiores alentos quando a temos, nela embutimos tudo para o qual não obtemos explicações. Já pensaram que alívio poder colocar tudo o que temos dúvidas em um “compartimento” e dizer simplesmente fique aí, eu acredito? Isto faz parte do mistério da fé. É a forma simples de concebê-la!

Falando com um importante médico cardiologista, meu amigo e de meu irmão Israel, em Porto Alegre sobre esta questão disse-me: - “como médico cardiologista assisti inúmeras mortes, mas a diferença de comportamento, na hora da morte, entre a pessoa que tem fé e a que não a tem, é extremamente notável. Para quem tem fé, é normal morrer tranquilo, quem não a tem, reage muito”.

Bem, estou jogando esta

pimentinha no assunto, só para fazer pensar, não tenho pretensões de convencer ninguém. O mundo está preocupante e acredito ser porque o “homem não se entendeu enquanto homem”; quanto ao jeito de viver forma um imbróglio a nível paranoia, onde tudo poderia ser de forma simples.

Sem tecer mérito sobre o assunto, observem a grande massa humana que está sendo absorvida pelos “illuminatis”, algo que existe desde o ano 1090 d.C. (Hassaan Sabbah), conhecida como Teoria da Conspiração, outra grande massa acreditando que o fim do mundo será iminente e por eles, os illuminatis. Outros acreditando que os não crédulos da sua fé, devem ser eliminados. É “o matando em nome de Deus”. Assim é o “homem enquanto homem”, lamentavelmente!

Bem, podemos afirmar que vida e morte são duas verdades, pelo menos no campo do simples pensamento humano. Há quem discuta que nada é verdade absoluta. Não discordo como também nada me faz acreditar em algo que alguém diz ver e eu não veja. É o caso do “vir a ser” de Heráclito, tão bem demonstrado no título de um dos livros de Yara Pia Converso, da Fiocruz, que é o seguinte: “VÊ SEM VER, VÊ QUE NÃO VÊ, VÊ PARA VER, VÊ”, enfim o processo de vir a ser que para mim é tão complicado

interpretar, quanto o título do livro. Se você também achar complexo, não se impressione, pois a humanidade é muito mais complexa. Talvez seja simplesmente a introdução à complexidade humana. É o ônus da racionalidade que somos dotados. “Parece até que o melhor seria pertencermos a uma tribo das mais primitivas, onde seus limitados saberes não nos levariam aos conflitos gerados pelo saber”. “Quanto mais soubermos, mais sabemos que nada sabemos”, que na verdade nos atrapalha no jeito de viver. Assim somos!

Se nossa comunidade refletisse melhor sobre os atritos inúteis do cotidiano, o “vir a ser, viria mais fácil, talvez hoje mesmo, e cada um subiria pelo próprio esforço, sem tirar a escada de quem subiu”. Nossa concorrência é desagregadora e confundida com competitividade, sendo principal fator de “ranço” e até de ódio nas vilas ou municípios. O tema é muito provocado em palestras de Fórum de Turismo, para aguçar exatamente a ideia de distinguir as diferenças. Quem as conhece tem comportamento harmônico e tira bom proveito na “digestão” dos questionamentos do dia a dia!

Mas, voltando falar da vida, antes da morte é claro, que por certo é o lado bom dos mortais, ela é maravilhosa, não é? Pois então pense nisso e “viva o jeito simples

de viver, viva a emoção de viver”, aceite o outro como ele é, aceite a você mesmo, aceite perder, não esqueça o seu Deus e delete o mal! “VIVA BEM ENQUANTO VIVER”!

Até aqui falamos do mundo de ontem até a chegada do nosso mundo atual. Hoje as verdades que eu as classifico como dogmáticas estão alicerçadas nos modismos, ideologias, falácias e até o absurdo como verdade. Para simplificar, pensa neste momento do BEBÊ REBORN e tire suas conclusões. Abstenho-me de falar.

Resumindo o texto:

- “temos que aceitar os outros como eles são, para alcançarmos a virtude de melhorarmos a vida em grupo”.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivência nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo.

Tem como objetivo a discussão dos fatos de forma construtiva, enfim uma conversa entre amigos de opinião diferente, mas com escopo na construção do amanhã melhor que hoje

Nosso jornal tem como propósito manter viva a cultura italiana, além dos assuntos cotidianos, entretanto a imigração italiana se instalou dentro de uma colonização judaica, razão de produzir textos, para as duas etnias, além da alemã, polonesa, entre outras etnias que fizeram parte desta colônia Multicultural. Razão que poderão ter matérias em mais de um idioma.

*Sintetizando:
“É de todos para todos e
do jeito de cada um”!*

**As matérias publicadas
nesse jornal não refletem
necessariamente a opinião do
jornal, são de responsabilidade
de seus autores.**



- 05** MATÉRIA DE CAPA
- 07** QUESTÃO AMBIENTAL
- 09** TURISMO
- 12** COISAS DA REGIÃO
- 17** TEXTOS,
NOTÍCIAS E OPINIÃO
- 25** INTERESSANTE
NOSSO MUNDO
- 26** INTERESSANTE
MUNDO DOS PALMA

EXPEDIENTE

Editor responsável:

Nelson Palma

Tel.: (24) 998244801

Rua Amâncio Felício de Souza, 110

Abraão - Angra dos Reis - RJ

Conselho editorial:

Marcos Palma

Tel.: (54) 98444-5334

Raissa Jardim

Santos - SP

Editoreção eletrônica:

Fátima Nogueira

Endereço Memorial:

Linha Rio Padre, 265

Quatro Irmãos - RS

E-mail:

memorialdospalma@gmail.com

Site:

www.memorialdospalma.com.br

DATAS COMEMORATIVAS DE JULHO 2025 (O QUE APRENDER SOBRE ELAS)

Revolução Constitucionalista, 1932

Márcia Fernandes
Professora de Língua
Portuguesa e Literatura

O mês de julho contém um calendário com muitas comemorações. Elas têm como objetivo homenagear profissionais, recordar momentos históricos, conscientizar a população para necessidades urgentes que visam melhorar a nossa sociedade, e muito mais.

Saiba quais as **datas mais comemoradas em julho**, um mês que não tem feriados nacionais:

- **9 de julho:** Dia da Revolução constitucionalista
- **17 de julho:** Dia de proteção às florestas ou Dia do Curupira
- **20 de julho:** Dia do Amigo e internacional da amizade
- **26 de julho:** Dia dos Avós

9 de julho: **Dia da Revolução** **Constitucionalista**

O Dia da Revolução Constitucionalista, **9 de julho**, é uma data histórica que recorda a luta dos paulistanos contra a ditadura de Getúlio Vargas.

Após ter tomado o poder, Vargas não convocou eleições como as elites paulistas esperavam, o que provocou revolta, porque o estado havia perdido sua autonomia.

Em maio de 1932, o assassinato de quatro estudantes que se manifestavam a favor das eleições motivou, então, o início da Revolução Constitucionalista,



Trata-se de voluntários combatentes da 1ª Cia do Batalhão "Paes Leme"»

a qual durou três meses. Como consequência da Revolução, em 1933 Armando Sales foi eleito governador de São Paulo.

O dia da revolução constitucionalista é feriado estadual em São Paulo.

17 de julho: **Dia de proteção às florestas** **ou Dia do Curupira**

O Dia de proteção às florestas ou Dia do Curupira, **17 de julho**, visa conscientizar a população acerca da importância das florestas e, logo, da necessi-

dade de preservá-las.

A data também é conhecida como Dia do Curupira pelo fato de o Curupira ser o protetor das florestas, de acordo com a cultura popular brasileira.

20 de julho: Dia do Amigo **e internacional da amizade**

O Dia do Amigo e internacional da amizade, **20 de julho**, comemora a união.

A ideia da criação desta comemoração surgiu com o acontecimento da

chegada do homem à Lua, que ocorreu em 20 de julho de 1969. O criador da data, o argentino Enrique Ernesto Febbraro, acreditava que o acontecimento representava a superação de desafios quando as pessoas se uniam.

26 de julho: Dia dos Avós

O Dia dos Avós, **26 de julho**, dedica uma data aos avós em reconhecimento ao carinho e dedicação por seus netos.

A comemoração recorda o 26 de julho de 1584, quando o Papa Gregório VII canonizou Santa Ana e São Joaquim, os pais de Maria e avós de Jesus Cristo. Por isso, Ana e Joaquim são considerados os padroeiros dos avós.



Fotos: Google

26 de julho: Dia dos Avós



20 de julho: Dia do Amigo e internacional da amizade



**17 de julho:
Dia de proteção às florestas ou Dia do Curupira**

► AMBIENTE EM PAUTA

AMBIENTE É O MEIO: MEXILHÕES VERDES PODEM AFETAR BIODIVERSIDA DE MARINHA

Fotos: Google



Os mexilhões verdes começaram a ser detectados na Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, em 2018

Presença dos moluscos no Brasil pode causar competição com espécies nativas, afetar a cadeia trófica e causar a contaminação gênica

Publicado: 25/06/2025 às 13:30
Ambiente é o Meio - USP

Nesta semana, o [Ambiente é o Meio](#) recebe o professor Edison Barbieri, dos programas de pós-graduação em Agricultura e Pesca do Instituto de Pesca e em Biodiversidade de Ecossistemas Costeiros da Unesp, para falar sobre o impacto dos mexilhões verdes na biodiversidade marinha brasileira.

O professor conta que esses mexilhões verdes começaram a ser detectados na Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, em 2018, mas já podem ser encontrados nos litorais de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. Sobre a chegada desses mexilhões ao País, o professor diz que a hipótese mais

provável tenha sido os lixos plásticos presentes nos oceanos.

Segundo Barbieri, os mexilhões verdes são uma espécie invasora que, além de causar competição com espécies nativas, também podem transmitir doenças, ameaçando a biodiversidade marinha nacional. Além da competição, o professor também diz que esses moluscos podem afetar a cadeia trófica e também podem causar contaminação gênica.

Você pode sintonizar a Rádio USP em São Paulo FM 107,9; ou Ribeirão Preto FM 107.9, ou pela internet em www.jornal.usp.br ou pelo aplicativo no celular para Android e iOS.



Os mexilhões verdes são uma espécie invasora

Fotos: Google e Freepik

OSTRAS DO BRASIL ESTÃO CONTAMINADAS



Ostras do Brasil estão contaminadas por arsênio e superbactérias, revela estudo

Ostras do Brasil estão contaminadas por arsênio e superbactérias, revela estudo inédito

A descoberta foi recém-publicada na revista Food Research International e lança um importante alerta sobre os riscos associados ao consumo.

MÁRCIO RIBEIRO, DE PERUÍBE PARA O DIÁRIO DO LITORAL

Publicado em 30/06/2025 às 15:00
Pesquisadores identificaram bactérias multirresistentes e altas concentrações de arsênio em frutos do mar / Edson Barbieri

Pesquisadores da USP, Instituto de

Pesca e outras instituições identificaram bactérias multirresistentes e altas concentrações de arsênio em frutos do mar prontos para consumo vendidos no Brasil.

A descoberta foi recém-publicada na revista Food Research International e lança um importante alerta sobre os riscos associados ao consumo de ostras comercializadas no país, pois o estudo identificou uma combinação alarmante: níveis elevados de arsênio e a presença de bactérias multirresistentes a antibióticos em ostras prontas para consumo adquiridas em mercados nos estados de São Paulo e Santa Catarina.

Leia mais em:

<https://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/ostras-do-brasil-estao-contaminadas-por-arsenio-e-superbacterias/197509/>



TENDENCIA NO TURISMO - *Tendencia*

Henrique Carmo | MTur
24/04/2024 17:53

Revista 'Tendências do Turismo' aponta 15 possibilidades de escolhas para o ano. Publicação do Ministério do Turismo apresenta cenário de opções turísticas que podem gerar novos negócios, como sustentabilidade, uso de tecnologia artificial e roteiros flexíveis

Se você trabalha com turismo, é bom ficar de olho nas tendências do setor para este ano! Apesar de serem tendências que se mantêm por um curto período no mercado, elas promovem um movimento importante nos destinos e podem ser uma boa oportunidade de ampliar ou até criar novos negócios. As análises e perspectivas do mercado para 2024 fazem parte da 5ª edição da revista *Tendências do Turismo*, [disponível de forma eletrônica no site do MTur](#).

Viagens mais sustentáveis; roteiros flexíveis; turismo musical e esportivo; atrativos que usam a inteligência artificial; a busca por economia e a consulta às redes sociais estão entre as 15 micro tendências apontadas na Revista, que tem como base coletas e análises de dados de 20 publicações de referência no setor.

A Revista é uma importante ferramenta para auxiliar o trade turístico e também os gestores, pois trazem as expectativas dos brasileiros, como ressalta o ministro do Turismo, Celso Sabino. “Dados, informações e relatórios sobre o comportamento e



desejo do turista são importantes norteadores na construção de políticas públicas e também para as ofertas turísticas, melhorando a experiência de turismo no nosso país, o que é bom para todos”, enfatizou.

A especialista em tecnologia na área de turismo, Jucelha Carvalho, explica que o uso de inteligência artificial impacta o tipo de turismo que é ofertado e também auxilia as empresas e o poder público. “O Sistema Especialista Turístico (SET), por exemplo, fornece insights valiosos e utiliza inteligência artificial preditiva para antecipar tendências e comportamentos turísticos. Isso permite ajustes proativos na gestão de destinos, melhorando significativamente a experiência do visitante”, afirma a especialista.

O uso de tecnologia é uma tendência que deve se destacar em 2024. Outra questão levantada pela revista do MTur é a utilização das redes sociais para escolher o próximo destino. Jucelha Carvalho lembra que é preciso ter cuidado para não cair em ciladas.

“As redes podem apresentar representações idealizadas e distorcer a realidade. Pessoalmente, aconselho a verificar a autenticidade das informações nas fontes confiáveis e sempre buscando avaliações de outros viajantes para obter uma visão mais equilibrada do destino. Também é importante considerar o impacto do turismo no ambiente e na comunidade local”, alerta a especialista.

Sustentabilidade

A procura por viagens mais sustentáveis já é tendência no mundo e em 2024 promete movimentar ainda mais o turismo brasileiro! Segundo a revista, a busca por alojamentos ecologicamente conscientes e passeios na natureza estão no topo das buscas dos visitantes no Brasil. Adotar práticas sustentáveis pode enriquecer a viagem, permitindo uma conexão mais autêntica e respeitosa com a natureza e as culturas locais, como explica a Jucelia Carvalho. “Essas experiências tendem a ser mais gratificantes e memoráveis,

especialmente para aqueles que buscam um significado mais profundo em suas viagens”, enfatiza.

Do outro lado da moeda, o turismo motivado por eventos esportivos e shows, nacionais e até internacionais, tem a capacidade de movimentar as cidades que não contam com o setor como principal gerador de renda. “Estes eventos geram um influxo imediato de turistas que necessitam de acomodação, alimentação, entretenimento. Também atraem a atenção da mídia, o que pode promover a cidade como um destino turístico atraente e dinâmico, aumentando o interesse e o número de visitantes a longo prazo. Estes tipos de turismo atraem visitantes que talvez nunca considerassem a cidade como um destino, proporcionando uma nova fonte de receita e impulsionando a economia local”, afirma a especialista.

Economia

As viagens em família ou para celebrar uma data especial também estão no gosto dos brasileiros para este ano. Além disso, a busca por preços mais atrativos deve nortear as pesquisas das famílias na hora de encontrar o destino da viagem.

A dica da especialista em tecnologia no turismo, Jucelia Carvalho, é apostar em planejamento. “Uma das melhores estratégias é escolher viajar durante a baixa temporada, quando os preços tanto de acomodações quanto de atividades são geralmente mais baixos. Além disso, destinos menos conhecidos ou emergentes muitas vezes oferecem experiências ricas e autênticas a um custo significativamente menor do que os locais turísticos mais populares”.

Outra dica valiosa, segundo a especialista, é buscar pacotes de viagem que podem incluir descontos para famílias ou grupos, assim como verificar opções de passeios gratuitos ou com custo reduzido que muitas vezes são oferecidos por órgãos de turismo locais.

Millenials

A revista *Tendências do Turismo*, do MTur, também revela que o público que mais deve viajar nestes próximos meses é mais jovem e com dinheiro no bolso, os chamados millennials. As viagens flexíveis, ou seja, sem roteiro, também fazem parte das tendências para esse público.

De acordo com o levantamento, pessoas com idade entre 30 e 44 anos e

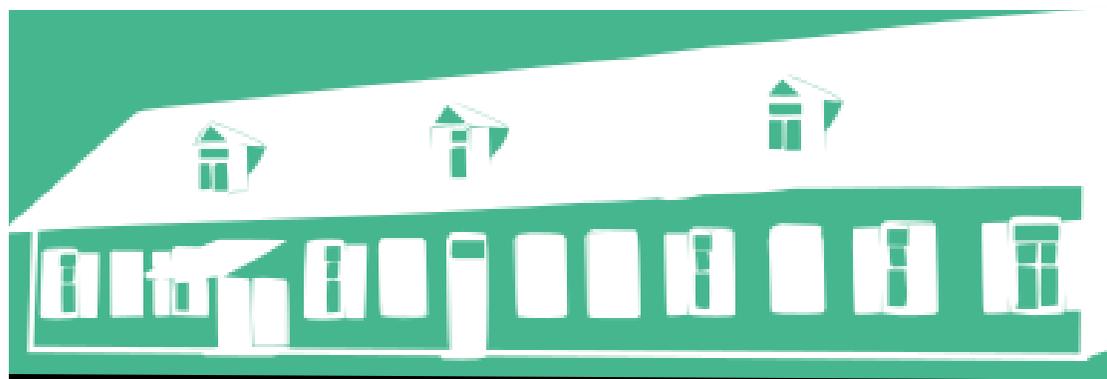
com um bom poder aquisitivo devem ser maioria em destinos mais luxuosos do país. Isso porque este público está cada vez mais exigente e buscando experiências cada vez mais requintadas.

“Esse tipo de turismo pode incluir estadias em acomodações exclusivas, como vilas privativas, resorts boutique e hotéis que oferecem serviços personalizados, como mordomos e chefs privados. Além disso, o turismo de luxo também se destaca pelo acesso a experiências únicas, como jantares privados em locais históricos, passeios de helicóptero para vistas deslumbrantes, ou acesso privado a obras de arte e eventos culturais”, finaliza a especialista.

Assessoria de Comunicação do Ministério do Turismo

Imagem: Google





NOSSO POLO DE TURISMO VAI BEM



MARC CHAGALL
INSTITUTO CULTURAL JUDAICO

– SERGIO LERRER –

Hoje a Câmara Municipal de Vereadores de Quatro Irmãos instituiu Dia 2 de Abril como de Memória e Homenagem à pioneira Cooperativa Força e Luz da Colônia Judaica de Quatro Irmãos - primeira privada e rural do Brasil - Em 1941

A criação da Cooperativa Força e Luz de Quatro Irmãos está na história da eletricidade do Brasil, como marco do pioneirismo privado e cooperativo.

Sem poder esperar o Estado, os colonos investiram em usina própria, represando o Rio Padre, e com autonomia de eletricidade, houve grande progresso e prosperidade, criando muitos empregos e renda. A usina inclusive já foi homenageada e citada no Senado Federal como marco brasileiro.

Agora o município de Quatro Irmãos incorporará nas suas comemorações, na grade escolar, e na sua história oficial, esse acontecimento.



Foi uma iniciativa da [Câmara de Vereadores de Quatro Irmãos](#), em projeto do seu Presidente, [José Carlos Balbinot](#).

A história da Cooperativa é hoje

matéria de TCC, e também receberá planos de investimentos para sítio de visitação turística em suas ruínas remanescentes, como exemplo de empreendedorismo pioneiro.

– SERGIO LERRER –



Uma empresa de Israel é solução em Quatro Irmãos / RS e em todo setor aviário

Onde tem criação de aves no Brasil, especialmente na região sul, no sistema de parcerias com grandes marcas nacionais a partir da formação de pintinhos, as instalações de unidades produtivas, com sistemas de alta tecnologia, são predominantemente da Plasson.

É uma empresa que surgiu no kibutz de Maagan Michael, perto de Haifa, em Israel, e a partir de inovação, espalhou-se pelo mundo.

Graças a seus sistemas, o Brasil é um dos maiores produtores de frangos do mundo, e muitas famílias, como em Quatro Irmãos, são cooperados e produtores aviários competitivos e com boa renda.



Prazer imenso palestrar para alunos da Escola Fundamental de Quatro Irmãos.

Foi possível contar a eles sobre a formação do município a partir da antiga Colônia Judaica de Quatro Irmãos, o pioneirismo da cidade com o Hospital Leonardo Cohen, de referência rural, e com a Cooperativa Força e Luz, primeira do país, com um espírito de

empreendedorismo e inovação.

Hoje em dia cada adolescente sonha com uma vida plena, e falar sobre o passado, é confirmar as possibilidades do futuro. As raízes judaicas na região do Alto Uruguai gaúcho são fortes, firmes e memoráveis, compartilhadas com todas outras imigrações e seus méritos. Agradeço o convite da Professora [Lenita Baldissera](#)



Visita ao Prefeito Valmor Tumelero, do Município de Erebangó, para definir parcerias para fortalecer pontos de memória e turismo das raízes judaicas da região. Tem a Estação Férrea de Erebangó, a Escola Baronesa Clara, o Micve de Baronesa Clara e ainda o Cemitério do Combate, que registra o conflito federalista entre chimangos e maragatos, que atingiu diretamente a estabilidade da Colônia Judaica de Quatro Irmãos.

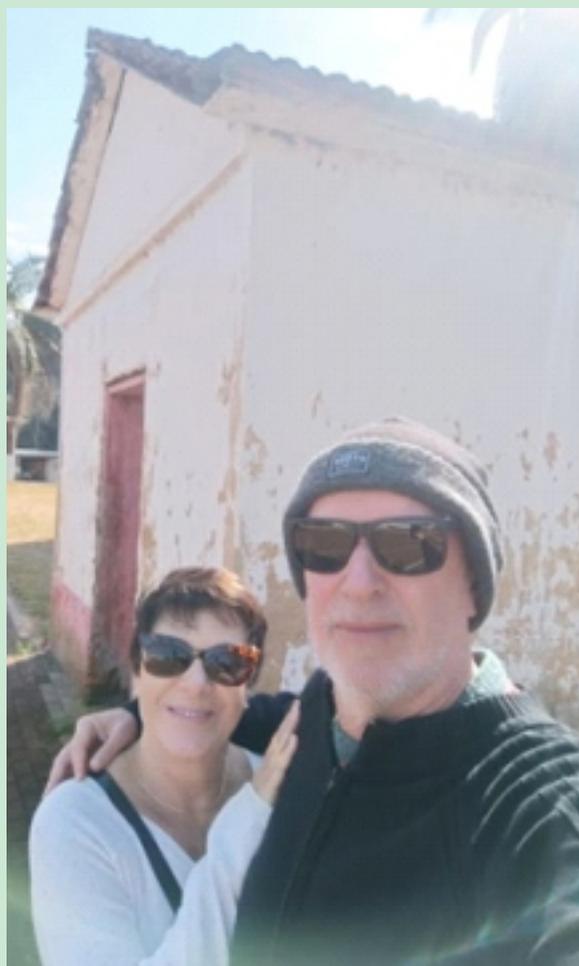
– SERGIO LERRER –

O açougue da Colônia Judaica de Quatro Irmãos

Resta em pé, na Av Barão Hirsch, aquele que foi o último açougue ativo, na antiga Colônia Judaica de Quatro Irmãos. Na sua fase final, era administrado pela família Schrier.

Antes de lá existirem açougues, por volta de 1912 a 1920, era preciso aguardar a passagem pela região, do religioso que fazia o abate kasher, conforme as leis judaicas. Então, era comum as famílias ficarem alguns dias sem terem proteína animal na mesa.

Conservar a identidade e as práticas judaicas era um desafio. A distância entre as casas e o açougue, as casas e o banho ritual do mikvê, era de quilômetros.



PREFEITURA DE QUATRO IRMÃOS

Entrega dos Prêmios da Nota Premiada!

Na manhã desta terça-feira, 08 de julho, realizamos mais uma entrega especial dos prêmios da Nota Premiada. Foi um momento de alegria e reconhecimento a todos que participam e acreditam na importância de pedir a nota fiscal nas suas compras.

Agradecemos a cada cidadão que colabora com o programa e contribui diretamente para o desenvolvimento do nosso município. Sua participação faz a diferença!

E você, já está participando? Troque suas notas fiscais e concorra a prêmios incríveis! Quem sabe o próximo ganhador pode ser você!

Participe, incentive seus amigos e familiares e ajude a fortalecer nossa cidade.

Peça a nota, troque e concorra!

Vinho Soliman do Alto Uruguai brasileiro com rótulo do [Polo Turismo Judaico Quatro Irmãos e Região](#) (vinho produzido na região da Antiga Colônia Judaica de Quatro Irmãos).

Ou com sobrenome de sua família imigrante. Ou em homenagem a Philippon 1904 ou Quatro Irmãos 1912.

Ou com seu nome ou para presentear.

Em breve saiba mais e receba em sua casa, no Brasil ou no exterior.



Entrega dos Prêmios da Nota Premiada



ZH2 .29

Concerto pelo Memorial da Imigração Judaica

Quatro Irmãos

No próximo sábado, a Orquestra de Concertos de Erechim, junto com a Banda Klezmer Knaidel e a cantora Luciana Vargas, se apresenta em frente ao Memorial da Imigração Judaica, em Quatro Irmãos, no interior do RS. O evento busca arrecadar recursos pa-

Orquestra de Concertos de Erechim. Formada por professores e instrumentistas do município do norte gaúcho, é regida pelo maestro Bernardo Grings e foca em música clássica e sinfônica.

Já a Banda Knaidel toca música judaica tradicional e popular. Completando as apresentações, estará a cantora Luciana Vargas.



Orquestra de Erechim fará apresentação

Serviço

O quê: show ao vivo de músicas judaicas, clássicas e rio-grandenses, com cenário de luzes, com a Orquestra de Concertos de Erechim e Banda Klezmer Knaidel

Quando: sábado, às 20h

Ingressos para assistir podem ser adquiridos de forma virtual. Você pode acessar o site pelo atalho: gzh.digital/concerto.

Informações: pelo WhatsApp (54) 9 9225-0596

– SERGIO LERRER –



Valdecir Buenos da Rocha

Prefeitura Municipal de Quatro Irmãos e o Polo de Turismo Judaico de Quatro Irmãos e Região convidam:

Venha assistir este *SHOW CONCERTO no Sábado (Dia 19/7) - 20h* - Na Frente do Memorial da Imigração Judaica (Antigo Hospital Leonardo Cohen)

Com Apresentação da *Orquestra de Concertos de Erechim*, regida pelo Maestro Bernardo Grings, da cantora Luciana Vargas de Erebangó, e da Banda Klezmer Knaidel, de Erechim.

Gratuito – Esperamos vocês!



Sessão do Documentário Terras Prometidas em Jacutinga/RS, nesta manhã, para alunos do Colégio Estadual.

SHOW AO VIVO

Campanha
de ArrecadaçãoRecuperação do Prédio do Antigo
e Pioneiro Hospital Leonardo Cohen,
atual Memorial da Imigração Judaica
em Quatro Irmãos

AO VIVO

Em Memória do Hospital
Israelita Leonardo Cohen
Apresentação da:ORQUESTRA
DE CONCERTOS
DE ERECHIM*Música Judaica - Clássica - Gaúcha*

19 DE JULHO

Sábado - 19h30

ADQUIRA NO LINK ANEXO SEU INGRESSO
E COLABORAÇÃO NA CAMPANHABernardo Grings
MEMBROOCE Orquestra de
Concertos de
Erechim
Desde 1990

Realização:

QUATRO IRMÃOS
PREFEITURA MUNICIPALMARC CHAGALL
INSTITUTO CULTURAL JUDAICO

►*MATERIAS

Artigo: **A pior poluição que a humanidade produz: a pobreza**

Nos discursos ambientais convencionais, a poluição costuma ser relacionada a resíduos visíveis ou mensuráveis: plásticos nos oceanos, metais pesados nos sedimentos, derramamentos de petróleo, agrotóxicos nos lençóis freáticos, gases de efeito estufa na atmosfera. Essa abordagem, ainda que necessária, muitas vezes negligencia uma forma de contaminação que não se deposita sobre o solo, nem flutua na água, nem se mede em partes por milhão. Refiro-me à pobreza — não como metáfora, mas como a mais insidiosa e persistente forma de degradação ambiental que a humanidade produz e tolera.

A pobreza não degrada apenas a dignidade humana. Ela atua como um vetor ecológico silencioso, criando contextos sociais em que o meio ambiente deixa de ser um bem comum para tornar-se uma condição hostil, uma fonte imediata de subsistência ou um território de exclusão. Em regiões costeiras, estuarinas, amazônicas e periféricas — onde as populações humanas estão mais próximas e, ao mesmo tempo, mais vulneráveis à natureza — a pobreza altera os padrões de uso dos recursos, acelera a exploração predatória e impede a regeneração dos ecossistemas.

Sem acesso à educação crítica, sem alternativas econômicas sustentáveis, sem políticas públicas integradas, essas populações são frequentemente criminalizadas por práticas de sobrevivência que refletem, na verdade, a ausência histórica do Estado. Fala-se em desmatamento ilegal, mas raramente se questiona a legalidade da desigualdade. Denuncia-se a pesca excessiva, mas silencia-se sobre a ausência de apoio técnico, crédito ou infraestrutura básica.

Não há contradição entre justiça social e conservação ambiental. Pelo contrário: há uma interdependência radical. E o que mais impressiona é a incapacidade das elites políticas, técnicas, acadêmicas e gestores ambienteais de reconhecer essa conexão como prioridade. Uma sociedade que não se compromete com a dignidade de seus grupos mais vulneráveis tampouco pode esperar deles qualquer senso de pertencimento ecológico. Quem vive à margem não se vê como parte do centro. E quem

não se sente parte dificilmente se mobiliza para preservar aquilo que, sistematicamente, o exclui. Não se protege aquilo que não se sente como próprio.

Dessa forma, a pobreza não apenas convive com a degradação ambiental — ela a reproduz e é reproduzida por ela. O ciclo é perverso e autorreforçado. E sua perpetuação tem impactos não apenas locais, mas globais: destruição de florestas tropicais, esgotamento da biodiversidade, colapso de estoques pesqueiros, aumento da vulnerabilidade a eventos climáticos extremos. As soluções tecnológicas, por mais avançadas, serão sempre insuficientes diante da inércia social.

Portanto, políticas ambientais eficazes não podem ser concebidas à parte das políticas sociais. Proteger florestas exige proteger os que nelas vivem. Preservar a água demanda garantir água potável. Defender o clima supõe combater a desigualdade. A conservação ambiental, para ser legítima, precisa nascer de um novo pacto civilizatório, em que a sustentabilidade e a justiça distributiva caminhem lado a lado, reforçando-se mutuamente.

Casos históricos, como a recuperação do rio Tâmis, em Londres, ou os esforços em curso no rio Riachuelo, em Buenos Aires, demonstram que a reversão de cenários extremos de degradação é possível. Mas também mostram que há um ponto crítico de contaminação — social e ecológica — após o qual não há mais retorno, apenas colapso. O tempo para agir é curto. E a janela de reversibilidade, estreita.

Como advertiu Edgar Morin, “não há saída ecológica sem saída social”. Essa máxima, longe de ser apenas uma formulação teórica, deve orientar as prioridades políticas, científicas e éticas do nosso tempo. Pois a pior poluição que produzimos como humanidade não é apenas aquela que visivelmente destrói o planeta, mas a que torna impossível que seres humanos cuidem dele — por estarem, eles próprios, sendo destruídos pela miséria.

A pobreza atua como um vetor ecológico silencioso, criando contextos sociais em que o meio ambiente deixa de ser um bem comum

• **Edison Barbieri**,
Pesquisador científico do Instituto de Pesca e Diretor do Núcleo Regional de Pesquisa do Litoral Sul

– SERGIO LERRER –

A verdade qual é? É o quanto mais completas forem suas informações.

Vejo pessoas, no mundo atual, que querem saber as informações apenas, que sejam suficientes.

Aqueles que igualam você e seus amigos. Aquelas que igualam você e seus colegas. Aquelas que igualam você e suas famílias.

As informações que saciam sua vontade de concordância entre seus iguais.

Mas será esta a verdade completa? Boa parte das vezes não.

Nós judeus sabemos que por volta de 750 mil árabes deixaram o território atual de Israel, quando de sua fundação. Parte porque alguns grupos minoritários judaicos, indevidamente, criaram conflitos com famílias árabes, na mudança institucional. E outra parte, porque os países árabes da região, não aceitando Israel, lançaram anúncios pedindo a evacuação da área, por proteção, pela Guerra que começariam no dia da fundação. Cinco países contra Israel, que mal tinha exército e não tinha apoio americano.

Há farta documentação, que o então Primeiro Ministro Ben Gurion, fez anúncios e distribuiu folhetos, pedindo que as famílias árabes permanecessem, porque teriam direitos iguais, em um país de fato democrático, de maneira pioneira, no Oriente Médio.

Por outro lado, será que boa parte do mundo, sabe que em simultâneo, cerca de Hum milhão de judeus foram, expulsos formalmente dos territórios onde viviam, a séculos, nos países árabes e persas, como Irã, Iraque, Egito, Siria, Libano, etc ? Com uma mão na frente e outra atrás, sem tempo de vender suas propriedades ?

Aqui no Brasil, logo em seguida, uma pequena parte veio para cá, os Levi, os Cohen e muitos outros. E logo em seguida, pelo conflito com os muçulmanos, vieram os árabes católicos como os Maluf, os

Kassab, Temer e outros.

O Livro "Desenraizados" aborda essa emigração forçada.

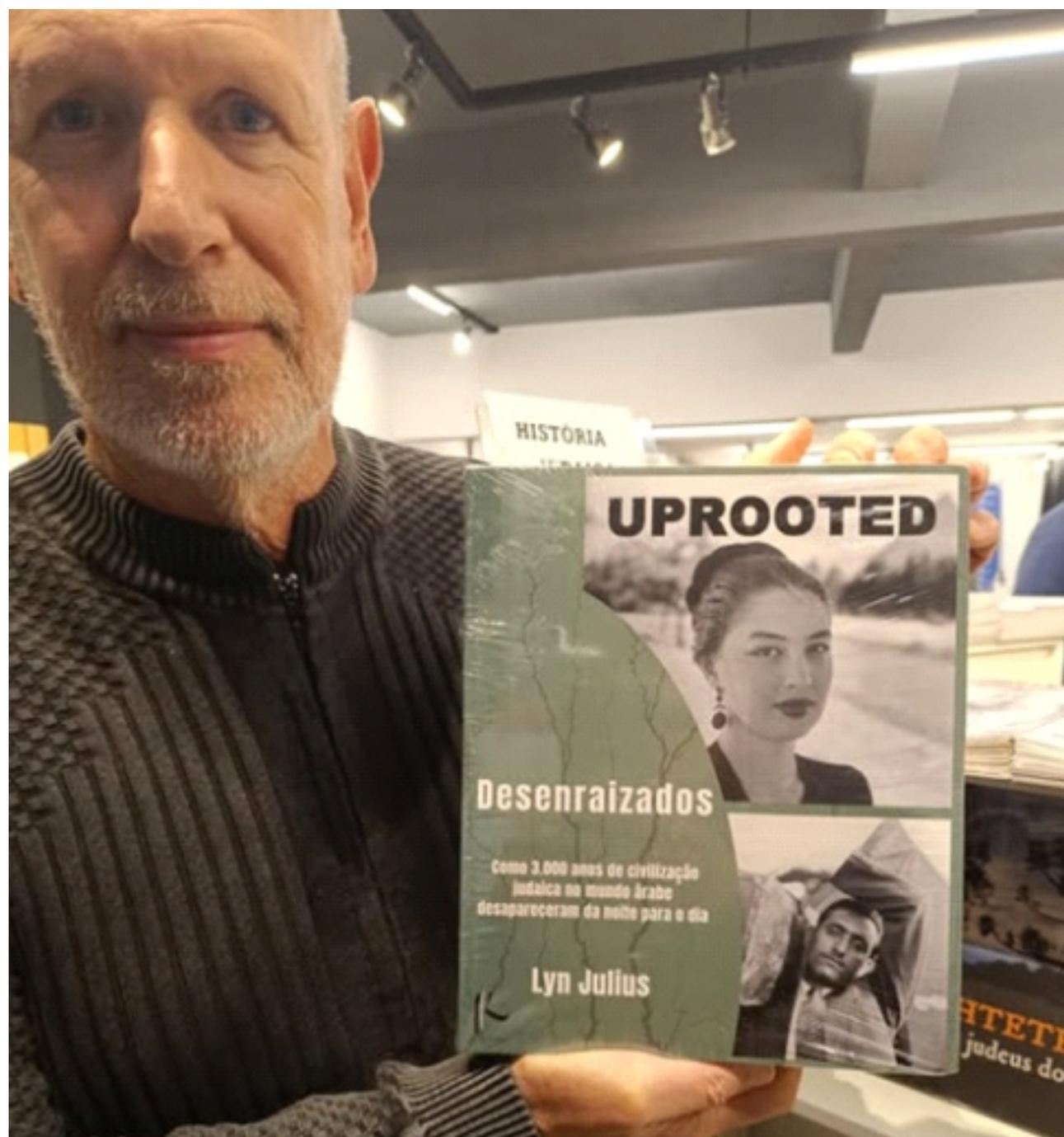
Novas fronteiras criadas pelos impérios Inglaterra e França no Oriente Médio, criando países como Síria, Iraque, desenho do Libano, etc, também criaram movimentações humanas diversas e volumosas. Vejam o que ocorre aqui na América do Sul, que mesmo sem redesenho do país, e apenas mudança de regime aberto para regime fechado, levou a 7,7 milhões de Venezuelanos deixarem o

país (para o Brasil vieram mais de 500.000 pessoas).

Idem a criação de Israel, mas como caso primeiro de chancelamento de aceitação de criação de novo país pela ONU, de forma inédita, com 100% de transparência e participação mundial, inclusive com apoio do então Bloco Soviético.

Quer saber a verdade? Procure o mais do que suficiente para satisfazer sua zona de conforto política.

IGNORAMOS.



– SERGIO LERRER –

2050: O FUTURO QUE CONSTRUÍMOS

Por Edison Barbieri, *

Ao projetarmos a questão ambiental para daqui a vinte anos, inevitavelmente nos deparamos com um dilema tão inquietante quanto necessário: estamos construindo um futuro habitável ou selando um destino de colapsos sucessivos? A resposta não depende de profecias ou de ficções distópicas, mas de escolhas políticas, científicas e sociais feitas agora — neste exato momento.

Os anos que virão até 2045 não serão apenas uma contagem regressiva climática. Serão um teste definitivo de nossa capacidade coletiva de reverter danos e reinventar paradigmas. A **crise ambiental**, marcada por mudanças climáticas, perda de biodiversidade e contaminação global por resíduos (inclusive invisíveis, como microplásticos e nanopartículas metálicas), deixará de ser um desafio difuso e se tornará uma realidade material, perceptível e dolorosa em todas as esferas da vida humana.

O Clima não Espera

Projeções conservadoras do IPCC já indicam que, mesmo que consigamos conter o aumento médio da temperatura global em 1,5 °C, extremos climáticos como enchentes, secas e ondas de calor se tornarão mais intensos e frequentes. A agricultura será obrigada a se adaptar rapidamente, a oferta de água potável sofrerá restrições e os ecossistemas costeiros — particularmente os estuarinos, que abrigam elevada biodiversidade — enfrentarão salinização, acidificação e perda irreversível de serviços ecossistêmicos.

As cidades costeiras do Brasil, como Santos, Recife, Florianópolis ou Belém, terão que conviver com a elevação do nível do mar, fenômeno que, por si só, exigirá investimentos bilionários em infraestrutura de contenção ou deslocamentos populacionais silenciosos.

Uma Nova Era da Contaminação

Se hoje já nos preocupamos com pesticidas e metais pesados, daqui a vinte anos estaremos lidando com uma geração de poluentes emergentes ainda mais complexos: disruptores endócrinos sintéticos, contaminantes farma-

Foto e imagem: Google



Oceanógrafo Dr. Edison Barbieri



cêuticos e uma multiplicidade de nanomateriais artificiais dispersos nos mares, sedimentos e organismos. A nanotecnologia, embora promissora, será — se mal regulada — uma nova fronteira de desequilíbrio ecológico.

A presença de micro e nanoplásticos nos tecidos de peixes, aves e até na placenta humana, como já foi detectado por estudos recentes, aponta para um cenário de contaminação sistêmica, com efeitos ainda pouco compreendidos sobre a saúde ambiental e pública.

A Última Geração de Testemunhas

A biodiversidade estará sob ameaça permanente. Muitos dos animais que hoje conhecemos — ararinha-azul, boto-cor-de-rosa, tubarão-martelo, várias espécies de aves migratórias — poderão ter deixado de existir na natureza. E isso não se dará apenas pela caça ou pelo desmatamento, mas por perda de habitat, perturbação sonora e luminosa, contaminação crônica e colapso das cadeias tróficas.

Mas talvez mais trágico que a extinção seja o esquecimento: nossos filhos e netos poderão crescer sem saber que existiam corais vivos em Abrolhos, ou que havia mais borboletas do que drones no céu.

Uma Virada Ainda Possível

Apesar desse cenário preocupante, o futuro não é inevitável — ele é construído. A boa notícia é que já possuímos conhecimento, tecnologia e modelos sociais capazes de mudar o curso. A transição energética para fontes renováveis, o fortalecimento de políticas ambientais baseadas em evidência científica, a restauração de ecossistemas e a educa-



Foto: Google

A biodiversidade estará sob ameaça permanente. Muitos dos animais que hoje conhecemos, como a ararinha-azul.

ção ambiental de base são peças-chave.

Além disso, a emergência de uma nova consciência coletiva, articulada entre cientistas, comunidades tradicionais, jovens ativistas e gestores públicos, pode dar origem a uma ecologia política mais democrática, mais justa e mais eficaz.

O Futuro é um Verbo

A questão ambiental de daqui a vinte anos será, em última instância, a soma das decisões que tomamos hoje. Se as negligenciarmos, colheremos escassez, desigualdade e catástrofes naturais normalizadas. Mas se formos capazes de agir com coragem e com base na ciência, ainda será possível desenhar um planeta onde desenvolvimento e sustentabilidade caminhem juntos —

não como slogan, mas como pacto civilizatório.

Porque o futuro não é um substantivo. O futuro é um verbo. E exige conjugação urgente

** Edison Barbieri é oceanógrafo, com habilitação em oceanografia biológica e geológica, e possui mestrado em geografia física (USP). Concluiu seu doutorado em Oceanografia, com ênfase em Oceanografia Biológica, pela Universidade de São Paulo (USP) em 2000. Entre 2017 a 2023, foi listado entre os cientistas mais influentes do mundo, conforme o ranking da Universidade de Stanford (EUA) e da editora Elsevier BV (<https://elsevier.digitalcommonsdata.com/datasets/btchxktyw/1>; <https://elsevier.digitalcommonsdata.com/datasets/btchxktyw/3>;*

Quatro Irmãos valoriza quem move o campo e as estradas

Com incentivos e reconhecimento, município reforça o papel fundamental de quem planta, colhe e faz o progresso circular

Neste dia 25 de julho, o município de Quatro Irmãos presta homenagem para duas categorias que são alicerces do seu desenvolvimento: o colono e o motorista. Em uma região essencialmente agrícola, reconhecer o trabalho desses profissionais é valorizar a força que sustenta a economia local e conecta o campo à cidade.

Com esse propósito, a administração municipal lançou por meio da Lei Municipal nº 1501/2025, lançou o Programa de Incentivos à Implantação de Unidades Produtivas, com foco no fortalecimento do setor agropecuário e desenvolvimento econômico local. As unidades contempladas são os aviários, pocilgas e salas de ordenha.

Benefícios:

Até 400h de serviços com máquinas (cascalhamento, terraplanagem etc.);

R\$ 1,50 por frango alojado (limite: 50 mil aves por unidade);

Até R\$ 15 mil em auxílio para energia elétrica, poço artesiano ou lona para esterqueiras.

O incentivo à produção rural evidencia a importância daqueles que diariamente trabalham a terra, como Maurício Montemezzo, produtor de grãos, pecuarista e agora também avicultor. Criado na lida com o campo, Maurício ampliou suas atividades com o suporte do Programa de Incentivos à Implantação de Unidades Produtivas, apostando na diversificação e mostrando que a agricultura moderna exige coragem e visão de futuro.

A história de Vitalino Rigon, produtor de milho e trigo, também é símbolo dessa evolução. Filho de



Assista a reportagem em vídeo

agricultores, acompanhou a transição do trabalho manual para a era das tecnologias no campo. Para ele, o futuro da agricultura está nas mãos da juventude que, se enxergar na tecnologia um caminho promissor, poderá dar continuidade ao legado rural.

"Eu vejo que a juventude tem um grande espaço para entrar na agricultura, principalmente agora, com as novas tecnologias e tendências que estão chegando. Já está faltando gente no campo, e há uma oportunidade enorme que, na minha visão, muitos jovens ainda não estão enxergando. É algo que pode ajudar muito e fazer com que se sintam realmente valorizados", compartilha Vitalino.

Esse espírito de continuidade é vivido de forma prática por Lorí João Lazzari e seu filho Vinícius João Lazzari. Com raízes no campo, Lorí passou o bastão para o filho, que hoje conduz a produção de grãos com inovação e entusiasmo. Um exemplo claro de como tradição e tecnologia podem andar lado a lado.

"A agricultura enfrenta várias dificuldades, mas já passamos por momentos assim outras vezes. Por isso, é preciso ter cautela, administrar bem e buscar reduzir custos para superar essa fase. Além disso,

"É COM O TEU TRABALHO QUE A GENTE SEGUE EM FRENTE"



Produtores rurais são indispensáveis para desenvolvimento do município



Quatro Irmãos é essencialmente agrícola



Motoristas são essenciais para o escoamento da produção rural e o funcionamento de serviços que mantêm a comunidade em movimento



Programa de Incentivos à Implantação de Unidades Produtivas busca fortalecimento do setor agropecuário e desenvolvimento econômico local

venho a agricultura como uma forma de ajudar as pessoas, porque estamos produzindo alimento", relata Lorí.

Na suinocultura, Fernando Portella, da Granja IME, mostra que produzir alimentos exige mais que técnica: requer comprometimento. Em sua rotina metódica, cada etapa do manejo é planejada, ga-

rantindo produtividade e qualidade. Mais do que produzir, ele se orgulha de contribuir com uma cadeia essencial à alimentação e à economia.

"O alimento continua sendo um procedimento importante em todas as etapas do nosso trabalho, para que o resultado final seja um produto de qualidade. Que nasça o leitão,

que se mantenha a média de produção dentro da granja e que o ciclo siga bem, mantendo as metas estabelecidas", finaliza Fernando.

Outro destaque é o bovinocultor Adilson Iaguzerski, que, após um período afastado da atividade, retornou com mais preparo e determinação. Ao lado da esposa, cuida

de todo o processo da inseminação ao manejo do fêrris, alcançando a marca de 600 litros de leite produzidos por dia.

Já nas estradas, os motoristas são engrenagens invisíveis que fazem tudo chegar ao seu destino. Eles estão por trás de cada entrega, cada viagem segura e cada trajeto cumprido com responsabilidade.

► * LAMENTAÇÕES NO MURO

O MUNDO DOS MODISMO

Por Enepe*

OS MODISMOS NA TRANSFORMAÇÃO HUMANA

Os modismos, quer sejam, o belo estético convencional, o fanatismo ideológico da política ou gênero, “o fascinante mundo de noias psíquicas”, o amar sem ser amado, as deduções maníacas criadas como verdades absolutas, enfim o mundo louco que criamos.

Esta miscelânea é a tendencia que quer nos guiar em dias atuais, não é mais fantasia é uma realidade.

- O belo estético convencional, que mexe desde a forma estrutural do corpo até os mais variados trajes que adornam independentemente de gênero. Parece que nos apropriamos do feio, que por definição é a privação do belo estético convencional, portanto ele não existe por ser apenas convencional e só é observado pelos racionais, outros seres vivos não observam.

- O fanatismo ideológico da política e de gênero: na política, as falácias, as fakenews formam verdadeira afirmações como o absoluto das verdades. Nos gêneros, não tenho o que falar, pois vai de A ao Z e até não entendido pelos próprios entendidos que formaram as classificações.

- “O fascinante mundo de noias psíquicas”: administrar a emoção pelas drogas lícitas e ilícitas, as manias sexuais que entre outras razões, matam ou suicidam e finalmente crédulas verdades tiradas de dogmas inventados ou induzidos.

- O amar sem ser amado: transar apenas por razão fisiológica, não



Esta miscelânea é a tendencia que quer nos guiar em dias atuais, não é mais fantasia é uma realidade.

namorar para não ter compromisso, um chongo completa os prazeres (chongo palavra supostamente deturpada pelo inglês vulgar e muito usada na Argentina: “Chon and gol” – um momento e cai fora), enfim um mundo de emoções extraídas da simples transa “papai mamãe” produzida pelo fruto proibido de Adão e Eva lá no Eden. Segundo o momento atual acreditaram aproveitar o sabor extra do néctar do fruto proibido ou lhe deram sabores emocionais mais aguçados.

- As deduções maníacas criadas como verdades absolutas: o abstrato dogmático, absorvido como a mais absoluta das verdades e para encerrar o tema, cito o BEBE REBORN. – O extrassensorial do ser humano. Entendo

que ultrapassa aquilo que pode ser percebido pelos sentidos.

- Enfim o mundo louco que criamos: foi criado pela tentativa da evolução humana a procura de se entender ou criar proveito emocional de si mesma, o que me faz entender que é decadência espiritual. A psique a procura de emoções... ou conflito entre inconsciente e consciente.

Como sempre jogando pimenta para pensarmos e repensarmos. Se o leitor tiver opinião contrária a respeito, produza texto expondo um pensamento melhor.

****Enepe, intitula-se analista pela curiosidade de espiar os costumes e fatos***

► INTERESSANTE - FORTES EMOÇÕES AMIGOS E AMIGAS

Por NELSON PALMA

“Já publiquei esta matéria em algum lugar, não sei onde, mas dia 20 de julho me faz renascer a emoção forte da amizade, tão forte que me obriga repetir, até por força espiritual, o apreço ao amigo. No final do texto faço menção à visita especial que recebi de amigos exatamente na semana do Dia da Amizade”.

Tenho amigos que não sabem o quanto são meus amigos.

Não percebem o amor que lhes devoto e a absoluta necessidade que tenho deles. A amizade é um sentimento mais nobre do que o amor, eis que permite que o objeto dela se reparta em outros afetos, enquanto o amor tem intrínseco o ciúme, que não admite a rivalidade. E eu poderia suportar, embora não sem dor, que tivessem morrido todos os meus amores, mas enlouqueceria se morressem todos os meus amigos! Até mesmo aqueles que não percebem o quanto são meus amigos e o quanto minha vida depende de suas existências.

A alguns deles não procuro, basta-me saber que eles existem.

Esta mera condição me encoraja a seguir em frente pela vida.

Mas, porque não os procuro com assiduidade, não posso lhes dizer o quanto gosto deles. Eles não iriam acreditar.

Muitos deles estão lendo esta crônica e não sabem que estão incluídos na sagrada relação de meus amigos.

Mas é delicioso que eu saiba e sinta que os adoro, embora não declare e não os procure.

E, às vezes, quanto os procuro, noto que eles não têm noção de como me são necessários, de como são indispensáveis ao meu equilíbrio vital, porque eles fazem parte do mundo que eu, tremulamente, construí e se tornaram alicerces do meu encanto pela vida. Se um deles morrer, eu ficarei torto para um lado.

Se todos eles morrerem, eu desabo!

Por isso é que, sem que eles saibam, eu rezo pela vida deles.

Quando viajo e fico diante de lugares maravilhosos, cai-me alguma lágrima por não estarem junto de mim, compartilhando daquele prazer.

Se alguma coisa me consome e me envelhece é que a roda furiosa da vida não me permite ter sempre ao meu lado, morando comigo, andando comigo, falando comigo, vivendo comigo, todos os meus amigos, e, principalmente os que só desconfiam ou talvez nunca vão saber que são meus amigos”!

“A gente não faz amigos, reconhece-os.”

(Vinícius de Moraes).

Aos meus queridos amigos e amigas, ocultos ou não – incluindo meus amigos e amigas do LA STRAVAGANZA ITALIANA, em Quatro Irmãos, um bom dia!

Na coincidência do Dia da Amizade, recebi muitos amigos. Andrea Napoli, italiano que mora em Londres, Dani sua esposa, servia e a filha, Lara. Andrea e Dani moraram aqui há 17 anos e quando voltaram para Londres, Dani estava grávida e agora voltaram visitar à Ilha trazendo a filha com 16 anos. Ao que me pereceu encantou-se com nossa

Ilha. Perguntou ao seu pai: por que não me ciaram aqui?



Esta família deixou amigos no Brasil, entre outros Karina e Noel, que moram em São José dos campos, vieram juntos. Enfim passamos uma semana inesquecível e de restaurante em restaurante, fizemos todos os pecados da gula, inclusive a famosa PAROLACCIA aqui em casa. Paroláccia é o nome de um exótico restaurante na Itália, onde as pessoas se tratam com agressões e palavrões para abrirem o apetite. Este nome justifica o título de nosso jornal – LA STRAVAGANZA ITALIANA.

O Andrea, parece um nome feminino, mas na Itália é masculino, na verdade comum de dois gêneros, nestes dias de Ilha Grande visitou: Pico do Papagaio, Dois Rios, trilha Caixa D'Aço Lopes mendes, Praia da Feiticeira, Pouso, Praia de Fora, enfim andou mais que Marco Polo quando foi à China. A família londrina apreciava a praia, voltou bronzeada.

Fotos:



**Andrea meu amigo de vôlei de praia
Modestamente éramos imbatíveis**



**Dá esquerda: Palma, Andrea,
Marcos, Dani, Lara e Núbia.
Foto de despedida**



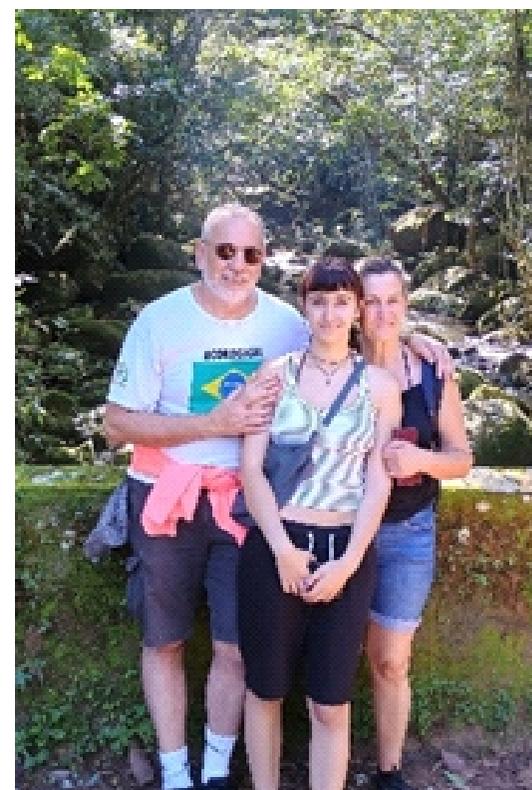
**Dani Grávida na Praia Preta
há 17 anos**



Dani e Lara na Praia Preta



**Quinteto visitante em passeios incluindo
os amigos Karina e Noel de São José dos
Campos.**



**Trio Londrino aproveitando a
floresta. Andrea, Dani e Lara**

Dias bem vividos.

Esta é a Villa Jovis, uma das 12 residências do imperador Tibério na Ilha de Capri, na Itália. Com vista direta para o mar Tirreno, ela foi erguida no século I d.C. como refúgio pessoal do imperador — e, segundo lendas, também palco de conspirações, orgias e punições brutais.

De lá, Tibério governou Roma nos últimos anos de sua vida, isolado do Senado e protegido por um paredão natural de 300 metros de altura.

Hoje, as ruínas dessa vila escondem não só pedras antigas... mas também os ecos de um império que dominava o mundo.



HOMO NALEDI

Uma das descobertas mais surpreendentes na história da evolução humana ocorreu em 2013, quando os cientistas descobriram fósseis do Homo Naledi no sistema de cavernas Rising Star, na África do Sul.

Esta espécie, que viveu entre 241.000 e 335.000 anos atrás, desafia as ideias tradicionais sobre os comportamentos que consideramos exclusivos dos Homo sapiens e Neandertais. Com cérebros significativamente menores, pensava-se que espécies como o Homo Naledi não possuíam as habilidades cognitivas necessárias para realizar atos complexos. No entanto, as evidências arqueológicas começaram a provar o contrário.

O Homo Naledi não só enterrou os seus mortos, como o fazia com um cuidado especial. Os corpos foram deliberadamente colocados em posição fetal, enrolados e cobertos com terra, um ato simbólico que deixou os cientistas perplexos, pois é muito mais antigo do que qualquer outro enterro conhecido. Na verdade, estas sepulturas são pelo menos 100.000 anos mais antigas do que qualquer ser humano!



Ainda mais intrigante foi a descoberta de gravuras nas paredes destas mesmas cavernas. Estas gravuras, que poderiam ter até 335.000 anos de idade, lembram os primeiros exemplos de arte rupestre atribuídos aos neandertais e Homo sapiens. Acreditava-se que estes símbolos, como linhas e figuras geométricas, servem para comunicar ideias ou guardar informações. Se o Homo Naledi fazia algo semelhante, é possível que tam-

bém tivesse um sistema simbólico próprio para entender o mundo ao seu redor, especialmente quando se tratava de rituais relacionados à morte.

Essa descoberta nos convida a reconsiderar a ideia de que um cérebro maior era a chave para comportamentos avançados. O Homo Naledi, com um cérebro do tamanho de uma laranja, parece ter desenvolvido comportamentos culturais sofisticados muito mais cedo do que imaginávamos. Isso levamos a perguntar: que outros comportamentos compartilhamos com nossos antepassados extintos e o que significa realmente ser “humano”?

Está cada vez mais claro que a linha que separa os Homo sapiens de outras espécies humanas extintas é mais tênue do que se imaginava. Comportamentos complexos, como o uso de símbolos e a prática de rituais mortuários, não pertencem apenas à nossa espécie. O Homo Naledi, com o seu modesto cérebro, tinha uma visão própria sobre a vida e a morte, e isso muda profundamente a nossa compreensão da evolução da humanidade.



MEMÓRIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA ◀

O MEMORIAL DOS PALMA

Nesta casa nos criamos,
aprendamos
o básico da vida, que é o
sentimento familiar, respeitar a
todos, ser honestos e termos
Deus como
fundamento espiritual.
Você pode enviar notícias,
opiniões,
contos, enfim tudo o que possa
interessar à imigração italiana.
Nós publicaremos.



In questa casa siamo cresciuti,
impariamo le basi della vita,
che è il sentimento familiare,
rispettano il tutti, siate onesti e
abbiate Dio come fondamento
spirituale.
Puoi inviare notizie, opinioni,
storie, insomma, tutto quello
che puoi interessare
l'immigrazione italiana. Noi
pubblicheremo.

CONVERSAS DO MÊS

Nelson

Conversei com o Zeca sobre a festa de janeiro. Está tudo acertado, dependendo apenas a data de janeiro. Espero sugestões. O Zeca vendeu as vacas, comprou novo trator e estava feliz e bem-humorado.

LEMBRANDO A NOSSA IMIGRAÇÃO

A imigração italiana no Brasil foi um movimento significativo que começou no final do século XIX, impulsionado por fatores econômicos e sociais na Itália e pela necessidade de mão de obra no Brasil após a abolição da escravidão. Entre 1870 e 1920, milhões de italianos vieram para o Brasil, estabelecendo-se principalmente em São Paulo e no Sul do país, e deixando um legado cultural e demográfico importante.

A imigração italiana no Brasil foi um movimento significativo que come-

çou no final do século XIX, impulsionado por fatores econômicos e sociais na Itália e pela necessidade de mão de obra no Brasil após a abolição da escravidão. Entre 1870 e 1920, milhões de italianos vieram para o Brasil, estabelecendo-se principalmente em São Paulo e no Sul do país, e deixando um legado cultural e demográfico importante.

Colônia italiana no Brasil – a maior fora da Itália

O Brasil consolida-se como a maior colônia de italianos fora da Itália, fruto de um dos maiores fluxos migratórios da história. A imigração italiana moldou significativamente a paisagem cultural, social e econômica do país, criando comunidades vibrantes e profundamente enraizadas na herança italiana. Esses imigrantes, que chegaram a partir do final do século XIX, estabeleceram-se principalmente

nas regiões sudeste, sul e, em menor escala, em outras partes do país.

A influência italiana pode ser vista em diversos aspectos. Desde a arquitetura dos bairros – com ruas cheias de história e construção tradicional – à culinária, que incorpora receitas ancestrais adaptadas ao paladar brasileiro, o legado desses imigrantes se faz sentir em cada detalhe do dia a dia. Além disso, eventos culturais e festivais que celebram a herança italiana continuam a fortalecer os laços históricos, mantendo viva a tradição e a identidade cultural.

A colonização italiana não só impulsionou o desenvolvimento econômico, através do trabalho nas plantações de café e futuras indústrias, mas também contribuiu para criar uma sociedade mais plural e diversa. Essa união de culturas transformou o Brasil, permitindo que valores italianos fossem integrados à identidade nacional.

IBGE – Imigrantes italianos: e ntre a *italianità* e a brasilidade

Desde o século XIX, muitos imigrantes chegaram ao Brasil, mas os italianos se destacaram como confiáveis, representando 42% da “grande imigração” entre 1870 e 1920, ou aproximadamente 1,4 milhões de 3,3 milhões de imigrantes. Pela semelhança em língua, religião e costumes, tudo foi facilitado, diferenciando-os de outros grupos como alemães e japoneses.

No mais, os italianos atenderam ao ideal de branqueamento, valorizado na época para a modernização do país. Essa contribuição italiana foi fundamental para o desenvolvimento econômico e a construção da identidade cultural e social brasileira, consolidando-se em diversas áreas do cotidiano.

Regiões na Itália que originaram a imigração

Durante a “grande imigração” (1870-1920), os [primeiros imigrantes italianos a deixar o país foram os vênéticos](#), que representaram cerca de 30% do total, seguidos por habitantes da Campânia, Calábria e Lombardia. Motivados pela possibilidade de acesso à terra, eles eram pequenos proprietários. Em contraste, os imigrantes do sul, conhecidos como braccianti, eram mais pobres e enfrentavam condições de pobreza.

Regiões no Brasil como destinos originários

Durante a imigração subvencionada, [muitos imigrantes italianos se dirigiram para as fazendas de café](#) em São Paulo e para núcleos de colonização no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo.

Além disso, alguns imigrantes se estabeleceram em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo. Aqueles que se tornaram colonos enfrentaram duras condições de trabalho, recebendo salários baixos por cuidar de pés de café e raramente acumulando capital.

Apesar de terem direito a habitação e quintal para cultivo, a maioria não podia comercializar o excedente produzido. Nos núcleos de colonização, as condições eram ainda mais difíceis, com falta de recursos e assistência, levando, em muitos casos, ao abandono de terrenos após anos de miséria e dívidas. Essa realidade ilustra os desafios enfrentados pelos imigrantes italianos que buscavam um novo começo no Brasil, em um cenário de escassez e dificuldades.

Por que os italianos se identificaram tanto com o Brasil?

A identificação dos italianos com o Brasil decorreu de diversos fatores, a começar pela profusão de oportunidades empreendedoras e a promessa de um novo começo. O clima tropical, a abundância de terras férteis e a possibilidade de ascensão social, aliados a incentivos governamentais, convergiram para tornar o país uma escolha atraente.

Mesmo enfrentando desafios civis e culturais, os imigrantes encontraram no Brasil uma terra acolhedora, que permitia a reconexão com seus sonhos e a continuidade das tradições familiares, criando uma comunidade que, ao longo dos anos, consolidou-se como parte integrante da identidade brasileira.

Como é conhecida a cultura italiana?

A cultura italiana é mundialmente reconhecida por sua rica tradição artística, culinária, musical e arquitetônica. Ela é o

fruto de uma história longa e vibrante, moldada por influências que remontam à Roma Antiga, à Renascença e às diversas correntes culturais que atravessaram o país.

Desde as belas obras de arte dos grandes mestres renascentistas até a tradição do teatro, música clássica e ópera, a Itália é sinônimo de criatividade e inovação cultural. Sua culinária, com pratos famosos como pizza, macarrão e gelato, cativa paladares em todo o mundo, enquanto o design, a moda e o artesanato italiano marcam presença global. Essa riqueza cultural se reflete em festivais e celebrações que preservam tradições ancestrais, permitindo que a cultura se mantenha viva e evolua com o tempo.

Em que ano a Itália foi descoberta e por quem sua cultura foi moldada?

Embora “descoberta” não se aplique da mesma forma à Itália, sua cultura foi moldada ao longo de milênios. A civilização romana, que floresceu a partir do século VIII a.C., foi responsável por estabelecer muitos dos alicerces culturais e legais que ainda influenciam o país.

Posteriormente, durante a Idade Média e o Renascimento – aproximadamente entre os séculos XIV e XVI – a Itália se destacou pela explosão artística e intelectual, que lançou mão de artistas como Leonardo da Vinci, Michelangelo e Rafael. Esse período foi crucial para definir a identidade cultural italiana, tanto em termos artísticos quanto científicos, e continua a influenciar o mundo até os dias atuais.

PITOSTO: Contrastes harmônicos



PITOSTO FIGHE
Pensador



A cara do Alentejo, Portugal é a nossa cara do vêneto. Está faltando o Ossocol (copa).

QUATRO IRMÃOS, RS, nosso município, é multicultural, recebeu imigrantes de todas as partes e é uma colonização de origem judaica de 1912/13, razão que sempre nos cumprimentamos em vários idiomas. O cumprimento é um gesto gerador de harmonia entre as culturas.

Até logo, arrivederci, shalom, bis wir uns wieder treffen, do zabaczenia pózine.

Não esqueçam que o jornal é aberto a todo, portato acreditamos que pode ser um importante espaço para manifestações. ESCREVAM!

ADIANTANDO CUMPRIMENTOS PARA O RETORNO EM AGOSTO.

Bem-vindos!
Benvenuti!
Benvegnesti!
הבאים ברוכים

Baruch Abá!
Willkommen!
Powitanie!
Добро пожаловать

Dobro pozhalovat!
Gim doble!
Guten Morgen!